Ano XXXVI • Nº 430
JANEIRO 2025 Mensal
Preço 1.25 € (IVA incluido)

www.ocorreiodalinha.pt
Diretor: Paulo Pimenta



BIRRE MEDICAL CLINIC
CLÍNICA DE CASCAIS

Nº Verde: 800 200 058

- Bloco operatório
- Anestesia Geral
- Sedação
- Medicina Dentária
- Implantologia
- Correção dos dentes
- Cirurgia plástica
- Facetas Dentárias

R. Pedro Franco, 238 - 2750-262 Cascais
(Junto à rotunda de Birre)
Tel. 214 860 306
(Rede Fixa Nacional)
www.clinicasmedicasoliviodias.pt
Email: cascais@clinicasmedicasoliviodias.com



SCMO há 98 anos a ajudar pessoas

o Correio da Linha



Carla Tavares eleita presidente da FAUL

SERRALHARIA AMARAL
alumínios| pvc
24 ANOS
1999-2023

- Caixilharia de alumínio e pvc
- Todo tipo de estores interiores e exteriores
- Cortinas de vidro
- Toldos



Telefone: 219 134 628
www.serralhariaamaral.com
Av. Infante Dom Henrique, 173 Belas | Fax: 210 935 162 | geral@serralhariaamaral.com

A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS
de Quintino e Morais

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade

www.funerariaquintinoemorais.pt



ATENDIMENTO PERMANENTE
219 618 594 - 965 657 671
MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S.João das Lampas
SINTRA

geral@quintinoemorais.pt

OPINIÃO

Portugal International School



Paulo Freitas do Amaral
Professor de História

Atualmente há muitas mudanças a acontecer na educação em Portugal. Algumas delas são anunciadas diariamente nas televisões… outras não… só as conhece quem está nas escolas…
A mudança que vos falo neste artigo é sobre uma mudança que não faz manchetes, nem aberturas de telejornais mas que a pouco e pouco está a extinguir a língua portuguesa e a nossa identidade… falo-vos da explosão de "international schools" ou em bom português das "escolas internacionais" em Portugal, e de forma simultânea das medidas governativas que irão permitir aos estrangeiros serem docentes no nosso país.
Nos últimos anos temos assistido ao licenciamento de inúmeras escolas que crescem como "cogumelos" pelo ministério da educação, no nosso território, e que ensinam em inglês e tratando a disciplina de português no seu currículo quase como uma espécie de disciplina de "cidadania", como se fosse uma disciplina "menor" que não conta para nada.
Já conhecíamos este espírito em relação à língua portuguesa em algumas escolas estrangeiras em Portugal como por exemplo o "Instituto Espanhol" que apesar de ser propriedade do Estado espanhol, a disciplina de português é "ridicularizada" e "menosprezada" pelos alunos espanhóis e portugueses que o frequentam…Sei bem do que vos falo porque fui presidente de junta de freguesia na Cruz Quebrada Dafundo e cresci como vizinho desta escola…
O perigo da transformação do ensino privado português, se tornar quase exclusivamente direcionado para o currículo inglês, focado nos filhos de estrangeiros endinheirados e de portugueses é bem real…
A entrada de grupos estrangeiros, na educação portuguesa, está a ser uma realidade não vigiada ao nível da educação e tem sido feita com bastante displicência pelo governo português no que se refere à preservação da nossa identidade…
Há até casos, como por exemplo em Oeiras, onde as autarquias cedem instalações públicas (fundição de Oeiras) para as "Internacional Schools" vingarem e darem os primeiros passos no nosso país…
Camões e Fernando Pessoa ficam assim de dedo no ar esperando pela sua vez de falar às crianças…Será que o ministério da educação os deixará falar às elites que um poderão um dia poderão decidir políticas em Portugal?
Parece-me que não, até porque o Governo também se prepara para reconhecer aos estrangeiros capacidade para lecionar…D. João I e D. Nuno Álvares Pereira que se preparem para ter a História contada à crianças portuguesas pela versão espanhola…
O Padre António Vieira, já pintado de vermelho no seu busto em Lisboa, que se prepare para a sua vida ser contada de uma forma um pouco diferente…
Os imigrantes em Portugal já são 15% da população…as "international schools" sabem disso…existe mercado-…e estão prontas para se expandir porque sabem também da inexistência de apoio do Estado português ao ensino privado nacional, atacado também por um preconceito ideológico de esquerda e recentemente até atacado por um wookismo radical…
No entanto, o Governo alheado desta realidade, tal como o anterior….nada faz! Se pusermos os olhos em países como o Luxemburgo ou a Suiça com elevados números de imigrantes, chegamos à conclusão que as "international Schools" não foram além de meia dúzia de escolas… A preservação da sua cultura e identidade falou mais alto!
Mas em Portugal, o espírito de admirar o que vem de fora, continua…apesar de termos dos melhores poetas do mundo e escritores consagrados mundialmente.Além de uma História que daria para 50 séries de topo na Netflix…
O espírito tacanho e pouco orgulhoso da nossa língua e da nossa História continua entranhado nos nossos políticos!
Camões, Pessoa, D. Nuno Álvares Pereira estarão cada vez mais de dedo no ar, à espera de falar às novas gerações…em português1
Don't worry Camões… money talks!

Hospital de Sintra entregue ao SNS



A Câmara Municipal de Sintra, presidida por Basílio Horta, entregou, no dia 6 de janeiro a transmissão do direito do edifício para a Unidade de Saúde Local Amadora - Sintra, num investimento da autarquia superior a 62 milhões de euros.
A construção do Novo Hospital de Sintra, numa área de 60 mil metros², teve início durante o mês de agosto de 2021 e irá servir 400 mil utentes. Este equipamento foi construído pela Câmara de Sintra no Bairro da Cavaleira, freguesia de Algueirão-Mem Martins.
O presidente da autarquia, Basílio Horta, sublinhou que "este é um dia muito importante para todos, espero que este hospital sirva não só os munícipes de Sintra, mas todos os que a ele recorram".
O autarca salientou que "desde o primeiro mandato a saúde foi uma prioridade, e com esta cerimónia, uma parte importante do meu mandato está cumprida com este hospital, e que seja o símbolo duma política de estratégia de descentralização".
Já a ministra da Saúde, Ana Paula Martins, presente na cerimónia, congratulou a autarquia de Sintra por este investimento em prol da saúde "não queria deixar de assinalar este momento tão importante que destaca a virtuosa ligação entre o estado central e as autarquias", salientando que "este hospital, com características únicas, vai motivar e certamente atrair as equipas que nele vão trabalhar. Esta nova unidade de saúde vai certamente contribuir para que o SNS possa aumentar a resposta às necessidades da população".
O Novo Hospital de Sintra conta com serviço de ambulatório, consultas externas e exames, unidade de saúde mental, medicina física de reabilitação, central de colheitas e os meios complementares de diagnóstico e terapêutica, unidade de cirurgia de ambulatório com bloco de cirurgia e recobro, serviço de urgência básica para servir cerca 60 mil urgências, cerca de metade das realizadas no Hospital Amadora-Sintra, Unidade de Convalescença com 60 camas, Farmácia, unidade de esterilização e ainda um espaço para ensino e formação. Quanto às especialidades, o novo hospital conta com anestesiologia; cardiologia; cirurgia geral; cirurgia pediátrica; cirurgia plástica; cirurgia reconstrutiva e estética; gastrenterologia; medicina física e reabilitação; medicina interna; neurologia; oftalmologia; ortopedia; otorrinolaringologia; patologia clínica; pediatria; pneumologia; psiquiatria; psiquiatria da infância e adolescência; radiologia e urologia.
Este equipamento, construído e pago pela autarquia de Sintra, terá os serviços adequados de acolhimento aos seus utentes prevendo, inclusive, um local para a futura construção de heliporto e ficará preparado para ampliar as suas respostas e acessos no futuro.







TEATRO INDEPENDENTE DE OEIRAS

PERNAS *para que te* QUERO



ENCENAÇÃO
PAULO MATOS

O PÚBLICO ESCOLHE O FINAL

BILHETES NA **TICKETLINE.PT** E NOS LOCAIS HABITUAIS

GONÇALO **LIMA** CARLOS d'**ALMEIDA** INÊS **GUTIERREZ**

OEIRAS VALLEY | MUNICÍPIO DE OEIRAS · simas OEIRAS E AMADORA · rtcp Rede Teatros e Cineteatros Portugueses · Infraestruturas de Portugal · aptca · clearspot · Ofetalopticas · RTP · M14

CCD de Oeiras quer continuar com os sucessos de 2024



O programa de atividades do Centro de Cultura e Desporto dos Trabalhadores da Câmara de Oeiras, (CCD Oeiras) para 2025, tem novidades a juntar à programação que tem vindo a ser seguida nos anos anteriores, segundo o presidente do CCD, António Moura, cujo ano de 2024 considera um sucesso. A justificar isso, referindo como exemplos, o "Rally Paper", a primeira edição do Oeiras Equestre, em colaboração com a Associação Equestre de Porto Salvo, o primeiro Encontro de Carros Clássicos de Oeiras, com a participação de mais de uma centena de veículos, ou a segunda edição do "(A)Prova a Nossa Comida". Ao nível do desporto têm todas as atividades físicas preenchidas, nomeadamente o Karaté, as Danças Sevilhanas, o Ballet, o Yoga, o Pilates etc..

Na época natalícia há sempre uma grande atividade e o CCD comemorou o seu 63º Aniversário, com uma cerimónia realizada no dia 12 de dezembro, em que foram atribuídos diplomas aos sócios com 25 e 50 anos de filiação, foi eleito como "Sócio do Ano", Aurora Rica, que recentemente se reformou, ao fim de 50 anos de atividade, foram homenageados, a Padel Academy, na pessoa de Hugo Condenso, pelos serviços prestados ao CCD, a funcionária do CCD, Anabela Baptista, pelo trabalho de tem desenvolvido, e também os antigos presidentes da direção do CCD, Fernando Teixeira dos Santos e Salvador Martins.



António Moura fez uma referência especial à homenagem a José Manuel Constantino, realizada neste aniversário, pelo destaque que teve no trabalho do CCD, estando prevista a atribuição do seu nome a uma das salas do Pavilhão Desportivo

No dia 13 de dezembro realizou-se, nas instalações da ARELIS, a festa dos aposentados, com distribuição de cabazes de Natal, música, atuação do Grupo de Canto e Dança e das Sevilhanas, e assinala, António Moura, que este ano foram todos os cabazes levantados, ao contrário de que aconteceu em anos anteriores. O CCD confecionou cerca de cinco mil cabazes para serem entregues pelo CCD, pela Câmara de Oeiras, e pelas empresas municipais, Oeiras Viva, Parques Tejo e SIMAS.

Para este novo ano, o presidente da CCD, destaca a organização do Campeonato de Futsal Intermunicipal, cuja organização espera venha a ter um grande impacto na realização deste campeonato, que deve contar com cerca de 50 equipas. Com o trabalho que estão a desenvolver, tendo por base um sistema informático, que permite o acesso rápido à informação sobre os jogos, esperam criar uma ferramenta que sirva de padrão para o futuro. Pretendem transportar para esta organização o conceito de "Oeiras Valley".

Também este ano, vão realizar um campeonato de Karting, entre as secções da Câmara, a disputar em quatro Kartódromos.



Os passeios, que já são uma das iniciativas mais concorridas, contam este ano com uma visita às Minas de Sal-Gema, em Loulé, a uma Casa de Fados, em Lisboa, às localidades, Ferreira de Zêzere, Viana do Castelo, Belver, Santa Maria, nos Açores, a La Manga, em Espanha, e fazer a subida do Douro.

A deslocação a La Manga, segundo António Moura, está com um problema que se prende com o custo do transporte, que encareceu muito, e por isso estão a procurar de quem pratique "preços justos". Também referiu, no final da conversa com, "O Correio da linha", que pelo facto de estarmos num ano de eleições, se corre o risco de haver quem diga que todas estas atividades têm que ver com eleitoralismo, mas não vão deixar de cumprir o seu vasto programa de atividades que, na maior parte dos casos, já transitam dos anos anteriores e trabalhar para mais um ano de sucesso na atividade do CCD.



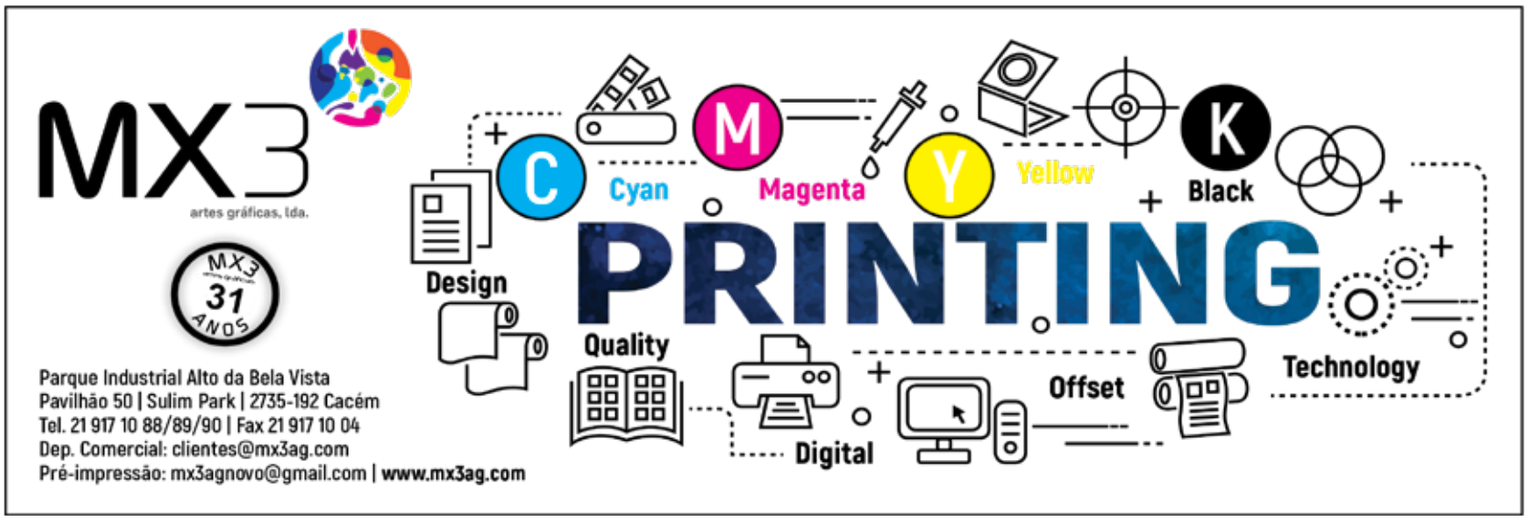
Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Paulo Rodrigues













SIMAS comemora Janeiras

A época natalícia foi assinalada, pelos Serviços Intermunicipalizados de Aguas e Saneamento (SIMAS), de Oeiras e Amadora, com diversas iniciativas, nomeadamente, no dia 17 de dezembro, a entrega de cabazes de natal aos funcionários, no dia 21 de dezembro, a realização de uma festa para os funcionários e famílias, nos jardins do Palácio do Marquês de Pombal, e no dia seis de janeiro, o Cantar das Janeiras, na sede dos SIMAS.

A entrega de cabazes de natal aos funcionários é, segundo a presidente do Conselho de Administração do SIMAS, Joana Baptista, "uma tradição e uma boa prática que é para manter", e esta oferta é "um sinal de agradecimento por todo o trabalho que fizeram ao longo do ano". Os cabazes foram entregues em todos os edifícios do SIMAS, em Oeiras e na Amadora, e são considerados especiais por terem produtos produzidos no território de Oeiras, como o vinho Villa Oeiras, o azeite e também chocolate, Villa Oeiras.

Na entrega de cabazes na sede do SIMAS, teve lugar também um momento musical, a cargo de dois funcionários do SIMAS, Luís Nascimento e Sónia Carriço, que fazem parte do Coro de Santo Amaro de Oeiras.

O Dia de Reis, no edifício sede, que, Joana Baptista, disse ser "mais uma tradição para manter", o Cantar das Janeiras, esteve a cargo do coro da Universidade Sénior Nova Atena, designado, "Alentejananando", que, segundo Luís Santos, presidente da Direção da Nova Atena, tem este nome por "alguma humildade" face ao que é, o genuíno Cante Alentejano. Este evento terminou com a oferta de bolo-rei e brinde com vinho, Villa Oeiras.

Presentes também nestes eventos os elementos da administração dos SIMAS, Catarina Adão e Luís Lopes, representante da Câmara da Amadora.

CulturSintra adquire Paço dos Ribafrias



A Fundação CulturSintra assinou, no dia 10 de janeiro, a escritura pública de aquisição do imóvel Paço dos Ribafrias, no valor de 5 milhões e 500 mil euros.

A cerimónia contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Sintra, Basílio Horta, e marcou o momento da aquisição do primeiro imóvel adquirido pela Fundação CulturSintra, instituição presidida por Bruno Parreira, com vista à promoção de atividades culturais e à realização de um projeto museográfico.

Basílio Horta, salientou que se trata "do único palácio renascentista que há no concelho e tem um valor histórico e cultural muito grande. É um ativo muito significativo para o nosso concelho".

O imóvel, agora adquirido pela Fundação, irá ser objeto de trabalhos de requalificação de modo a tornar este espaço visitável. Além disso, será também palco para iniciativas culturais, como concertos, conferências e receções de chefes de Estado em visitas oficiais ao município.

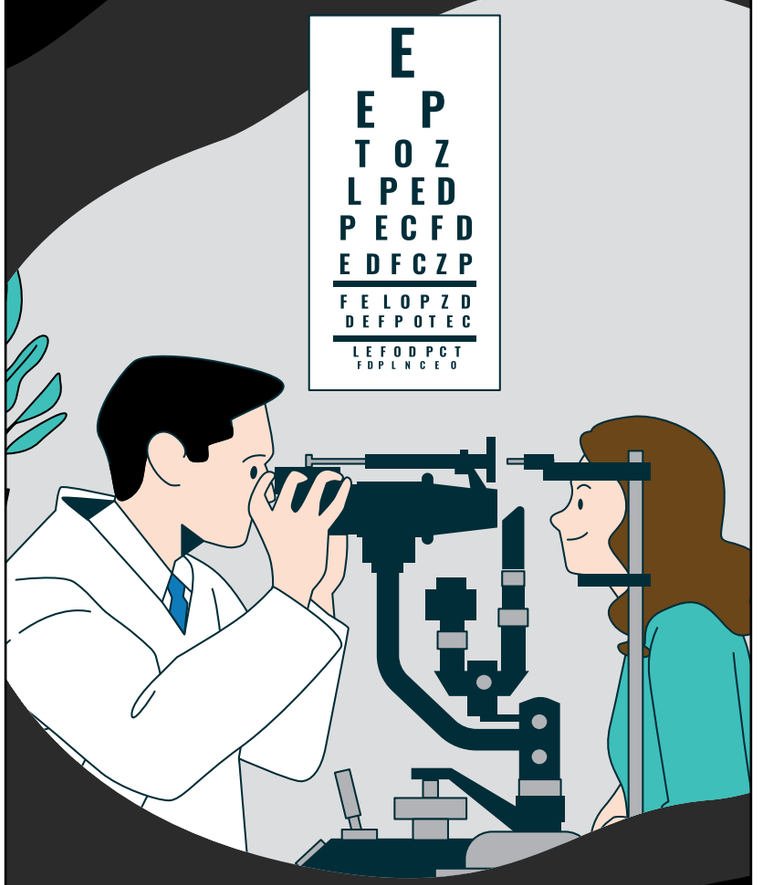
O Paço dos Ribafria remonta ao século XVI, encontra-se classificado como Imóvel de Interesse Público (IIP), e é o único edifício de arquitetura nobre particular da Vila de Sintra que ainda mantém a sua estrutura quinhentista, e integra uma casa senhorial e uma capela privativa rodeados por amplos jardins, assumindo-se como uma das casas mais relevantes do Centro Histórico de Sintra.

A construção do imóvel, inserido no centro histórico, dentro da área classificada Património Mundial pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), foi promovida no período da Renascença por Gaspar Gonçalves, que provinha de origens humildes, mas que por merecer a confiança da Casa Real, detinha uma apreciável fortuna.



Ofetalopticas
A olhar o futuro.

Como está a saúde dos seus OLHOS?
FAÇA UM CHECKUP VISUAL



optivisão®

Allianz MULTICARE AdvanceCare Saúde VICTORIA SAMS
medis Future healthcare MEDICARE GENERALI ADM adse

OEIRAS VILA
Rua João Teixeira Simões, 3
T. +351 214 425 100

MOINHO DAS ANTAS
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 5–A
T. +351 214 427 944

OEIRAS FÓRUM
Rua Dr. José da Cunha, 33 B
T. +351 214 415 916

PAÇO DE ARCOS
Rua Costa Pinto, 95–97
T. +351 214 422 717

Amadora celebra centenário do nascimento de Vasco Callixto



Até 28 de fevereiro, a Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos disponibiliza no Piso 0 uma Mesa Interativa com a "Exposição Virtual do Centenário do Nascimento de Vasco Callixto (1925-2021)".
A exposição virtual inclui uma breve biografia do autor, imagens dos seus livros e algumas fotografias emblemáticas fornecidas por ele. Adicionalmente, serão expostos exemplares dos seus livros em vitrinas, disponíveis para consulta.

SOBRE VASCO CALLIXTO

Vasco Callixto, jornalista e escritor de livros de viagens, nasceu a 12 de janeiro de 1925, na Amadora, vindo a falecer, em Loures, no dia 27 de dezembro de 2021, aos 96 anos de idade.
É na década de 40 que começa a colaborar com a imprensa portuguesa, nomeadamente na revista Turismo, nos jornais Diário de Notícias e O Século, e dirigiu ainda, entre as décadas de 70 e de 90, a revista Rodoviária.
A partir de 1958 passou a colaborar, de forma assídua, no jornal local Notícias da Amadora com artigos que relatam e documentam a história e acontecimentos da terra onde nasceu, onde sempre manteve residência fixa, e é através desta sua atividade jornalística, que surgem os seus primeiros textos sobre a Amadora.
Autor de trabalhos de investigação nas áreas do desporto automóvel, das viagens, da história da aviação e dos meios de transporte em Portugal, como colaborador da imprensa portuguesa, ultrapassou mais de meia centena de obras publicadas.

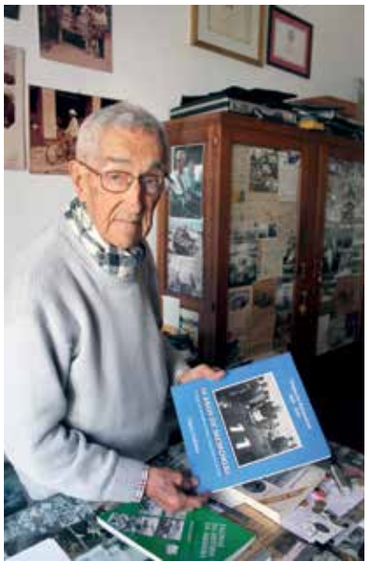


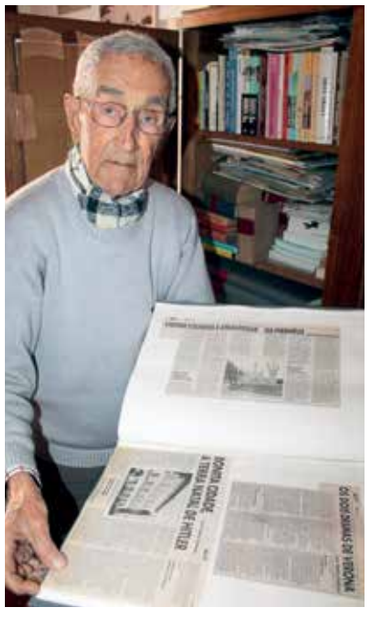
Autor de mais de meia centena de livros publicados no último meio século, a grande maioria sobre inúmeras viagens pelos cinco continentes, mas também sobre o historial do automóvel, dos meios de transporte e da aviação em Portugal, mantive assídua colaboração na empresa, daí resultando a publicação de mais de quatro milhares de artigos sobre temas vários nos principais jornais e revistas da época, onde procurou divulgar a presença portuguesa no mundo.

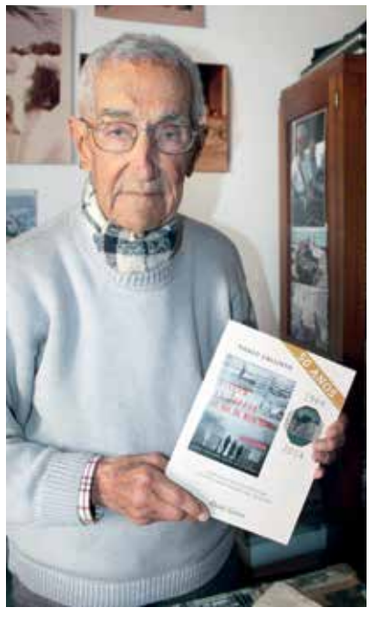
Foi agraciado com a Comenda da Ordem de Mérito, um merecido reconhecimento pela dedicação de uma vida - ao universo do jornalismo, da História, das viagens, do automobilismo, da aviação e, principalmente, da divulgação de Portugal no mundo.

N. R. O jornal "O Correio da Linha" efetuou em fevereiro de 2020, um extensa entrevista com Vasco Callixto, sendo as fotos publicadas da autoria do jornal.









Fotos: Paulo Rodrigues

Sintra divulga Rotas a Caminhar

O programa Rotas a Caminhar, promovido pela Câmara Municipal de Sintra, dará início a um novo ciclo de percursos no próximo mês de março.
As atividades do Rotas a Caminhar têm uma periodicidade mensal e visam incentivar a prática da atividade física e, em simultâneo, dar a conhecer as diversas rotas existentes no concelho de Sintra.
O programa contempla um conjunto de percursos pedestres que poderão ser feitos sem acompanhamento, mediante marcas no terreno, painéis informativos e ficheiros de georreferenciação e cuja manutenção está a cargo da autarquia de Sintra.
A participação nestas atividades é gratuita, mas limitada ao número de vagas existentes.



Programa Rotas a Caminhar 2025

Grande Rota 11 – Sintra de Sul a Norte | 29 de março
Pequena Rota 14 – Serra da Carregueira | 12 de abril
Pequena Rota 11 – Capuchos | 24 de maio
Pequena Rota 10 – Peninha Noturno (guiado) | 21 de junho
Pequena Rota 7 – Cabo da Roca | 26 de julho
Pequena Rota 8 – Vinho de Colares | 30 de agosto
Pequena Rota 9 – Rota das Aldeias | 25 de outubro

SMAS dá incentivo

Para incentivar o reforço do número de aderentes ao Sistema de Recolha Seletiva de Biorresíduos, assim como forma de reconhecimento a quem contribui para a valorização dos restos alimentares e o desvio do encaminhamento para aterro, os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra (SMAS de Sintra) vão aumentar o desconto atribuído para 2 €/mês, no âmbito do tarifário dos serviços de água e resíduos para 2025. Dois anos após o arranque da atribuição deste desconto, na ocasião fixado em 1€ por cada 30 dias, os SMAS de Sintra reforçam, assim, o incentivo à adesão à separação na origem dos biorresíduos, que proporciona benefícios ambientais ao possibilitar a sua valorização para a produção de composto orgânico para solos agrícolas e a produção de energia.
Obrigatória em todo o país desde o início de 2024, a separação de biorresíduos, correspondentes a mais de 40% dos resíduos produzidos, continua no município de Sintra, onde já mobiliza mais de 75 mil pessoas no setor doméstico, cerca de 400 clientes no setor não doméstico e uma centena de entidades (os chamados grandes produtores de resíduos orgânicos).

SCMO há 98 anos a ajudar pessoas



Em conversa com O Correio da Linha, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras (SCMO), Luís Bispo, refletiu sobre os 11 anos à frente da instituição e mais de três décadas de compromisso com o serviço à comunidade. Eleito em 2014 e empossado em 2015, Luís Bispo está a dois anos de concluir o ciclo permitido pela lei. Não obstante, acredita que ainda pode contribuir para a SCMO, sendo que, caso legalmente não seja possível continuar na liderança, considera envolver-se de outra forma, reafirmando o seu compromisso com a missão da instituição.

Com um percurso marcado pela expansão de serviços e inovação em áreas como a infância, a ação social, a saúde e o apoio à terceira idade, Luís Bispo caracteriza a SCMO como uma referência em resposta às necessidades da população mais vulnerável e também daqueles que procuram qualidade e humanização nos serviços prestados.

O Correio da Linha (CL) - Qual é a missão da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras?

Luís Bispo (LB) - A nossa missão é estarmos próximos daqueles que se encontram em situações de mais vulnerabilidade, atuando em diversas áreas: infância, terceira idade, saúde, ação social ou apoio aos sem-abrigo. Contudo, a nossa missão também abrange aqueles que nos procuram não por questões económicas, mas pela qualidade dos nossos serviços. Acreditamos que as dificuldades nem sempre estão relacionadas com a situação financeira; mesmo as pessoas com uma capacidade económica estável enfrentam desafios. A nossa missão é estar presente, identificando essas necessidades e oferecendo apoio onde for necessário.

CL – No dia 8 de dezembro a SCMO celebrou o seu 98.º aniversário. Como foi assinalada a efeméride?



LB - Celebrámos de forma simples, mas significativa. Estas ocasiões servem para refletir sobre a nossa história e honrar aqueles que fizeram e fazem parte da SCMO. Como somos uma instituição de direção canónica, a celebração incluiu uma missa de ação de graças, dedicada a todos os que passaram por esta casa, aos nossos trabalhadores atuais e, especialmente, aos voluntários, que são a alma da Misericórdia.

As comemorações terminam com o nosso tradicional almoço de Natal para os funcionários. Este momento, realizados nas nossas instalações, é sempre muito especial e descontraído. É um evento de partilha, onde a Misericórdia contribui com alguns itens, mas cada funcionário traz algo, sejam bebidas, salgados ou doces. Juntos, desfrutamos de um almoço e passamos uma boa parte da tarde em convívio, reforçando os laços entre todos os que integram esta grande família.

CL - Como foi o seu percurso na Santa Casa da Misericórdia de Oeiras?

LB - Desde muito jovem, tive uma forte ligação ao voluntariado, algo que começou nos escuteiros e despertou em mim o gosto pelo serviço público. Foi com esse espírito que, há quase 30 anos, aceitei o desafio de integrar os órgãos sociais da Santa Casa da Misericórdia. Tinha pouco mais de 20 anos e iniciei funções como vogal. Estive afastado dois anos, tendo regressado em 2000. Fui tesoureiro da instituição de 2001 a 2014, ano em que me candidatei pela primeira vez a Provedor.

CL - Qual o balanço que faz destes 11 anos enquanto Provedor da SCMO?

LB - Faço um balanço muito positivo. Quando assumi o cargo, a nossa atividade estava fortemente centrada na educação. Geríamos 15 equipamentos de infância. Além disso, já tínhamos uma presença relativa na área da terceira idade, com o Centro de Dia, o Apoio Domiciliário e um centro de convívio.

Durante a pandemia, a capacidade de resposta da Santa Casa foi posta à prova, e acredito que é em momentos difíceis que as instituições podem demonstrar a sua força e fazer a diferença. Assim, nesse período, abrimos um centro de acolhimento para pessoas sem-abrigo, num dos espaços que tínhamos fechado devido às restrições impostas pelo governo. Posteriormente, fomos desafiados pela Câmara Municipal de Oeiras (CMO) a implementar projetos inovadores, como o programa "Dois Dedos de Conversa", onde voluntários telefonavam diariamente a idosos de forma a combater a sua solidão. Lançámos também o projeto "Aproximar Oeiras", que se mantém até aos dias de hoje e que visa a prevenção e intervenção na solidão e isolamento de pessoas reformadas/idosas proporcionando-lhes atividades lúdicas. Este projeto foi premiado pela Fundação "la Caixa" do BPI, refletindo o reconhecimento do impacto positivo na comunidade.

Ainda durante esse período, começámos a gerir um apartamento de transição, no Alto da Loba, para sem-abrigo que procuravam retomar a autonomia e, mais tarde, criámos o primeiro hostel social do concelho, que permanece em funcionamento. Simultaneamente, ampliámos a resposta de apoio domiciliário, que passou a funcionar aos fins de semana, até às 20h, e começámos a fornecer jantares, algo que antes não fazíamos. Começámos também a trabalhar em parceria com a autarquia, em Porto Salvo, num terreno da Santa Casa da Misericórdia, para a instalação de uma unidade de cuidados continuados integrados, sendo que, paralelamente, a CMO vai aí construir um complexo de residências assistidas.

Ao longo destes 11 anos, conseguimos não apenas manter as nossas valências históricas, mas também expandir a nossa atuação, respondendo aos novos desafios sociais e inovando em várias áreas.

PROJETOS QUE TRANSFORMAM VIDAS

CL - Quais os principais projetos de ação social desenvolvidos pela SCMO?

LB – A nossa resposta neta área é diversificada e centrada em iniciativas que promovem a autonomia e o apoio às pessoas em situação de vulnerabilidade. Um dos nossos projetos principais é a Casa de Transição para sem-abrigo, um apartamento que acolhe três residentes em fase de preparação para uma vida autónoma. Aqui, os residentes, ainda acompanhados pelos nossos técnicos, aprendem a gerir a sua casa, cozinhar e cuidar das suas próprias necessidades.

Outro projeto significativo é o Hostel Social, que serve como um ponto de partida para pessoas em situação de sem-abrigo que estão prontas para iniciar um processo de autonomização. Para além disto neste espaço, com capacidade para 14 pessoas, oferecemos também apoio na procura de benefícios sociais, habitação, emprego e outras formas de inserção social. Complementando esta estrutura, temos os Centros de Acolhimento para sem-abrigo, localizados em Algés e Paço de Arcos que há mais de duas décadas fornecem refeições diárias a cerca de 80 pessoas, todos os dias do ano, incluindo feriados.

No que respeita ao apoio direto às famílias carenciadas, destacamos o Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas, que gerimos em parceria com as Juntas de Freguesia do concelho e com o Centro Social Paroquial de Nova Oeiras. Este programa apoia mais de 1500 pessoas através da distribuição de produtos alimentares. Este ano, vamos iniciar um programa piloto – que vai incidir sobre cerca de 500 destas famílias - que substitui a distribuição de cabazes por cartões de compras. Este será ajustado ao agregado familiar, permitindo adquirir bens essenciais em redes parceiras como o Continente e o Auchan.

Além disso, contamos com o apoio do Banco Alimentar complementado por recursos próprios e apoios de entidades como a União de Freguesias de Oeiras, área sobre a qual incide a nossa atuação no que a isto concerne. Este suporte permite-nos adquirir produtos que o Banco Alimentar não fornece, como carne e peixe, e compor cabazes mais completos.

CL - Quais os serviços que a SCMO presta à população sénior?

LB – Os serviços prestados refletem o nosso compromisso com um atendimento de qualidade e humanizado,













numa área tão sensível e desafiadora. No âmbito do apoio domiciliário, temos expandido a nossa atuação tanto em qualidade quanto em quantidade. O trabalho das ajudantes familiares é fundamental, pois lidam com situações delicadas, e desempenham um papel crucial no bem-estar dos nossos utentes. É de mencionar que neste serviço, as refeições que distribuímos são confecionadas diretamente por nós - garantindo frescura e qualidade. Além disto, oferecemos um acompanhamento técnico completo, com psicólogos e assistentes sociais.







Outra resposta importante é o nosso centro de dia especializado para pessoas com demências, localizado em Paço de Arcos. Este serviço foi criado há cerca de dois anos em parceria com a autarquia, sendo o primeiro e único do género no concelho. É um espaço projetado para atender as necessidades específicas de pessoas com demência, com técnicos qualificados para oferecer o suporte adequado. A maioria dos utentes tem mobilidade reduzida, pelo que é transportada pela nossa carrinha, garantindo-lhes segurança e acessibilidade. Este projeto é uma resposta ao crescente número de pessoas com demência e ao desafio que tal representa para as famílias.

Desenvolvemos ainda o projeto "Aproximar Oeiras", que nasceu de um levantamento realizado durante a pandemia. Identificámos as atividades de interesse para a população sénior e criámos um programa diversificado, que vai desde aulas de idiomas e yoga até informática e teatro. Algumas destas atividades desenvolvem-se nas nossas instalações no Jardim de Paço de Arcos, outras, devido à limitação de espaço, decorrem em espaços como a paróquia, o clube desportivo e a própria Junta, com os quais estabelecemos parcerias.

Por fim, prestamos atendimento psicossocial, que tem tido uma procura crescente, refletindo a importância de apoiar não só a saúde física, mas também o bem-estar emocional dos nossos utentes.



CL - Como é que as creches e jardins de infância geridos pela SCMO contribuem para o desenvolvimento das crianças?

LB – Os nossos 15 equipamentos de infância têm como objetivo primordial contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo não apenas o seu bem-estar, mas também o seu crescimento cognitivo, emocional e social. Para isso, trabalhamos com um plano pedagógico estruturado, desenvolvido em colaboração com as coordenadoras técnicas e pedagógicas dos diversos espaços. Este plano é a base que orienta as atividades de cada equipamento, permitindo uma abordagem consistente, mas adaptada às especificidades de cada estrutura.

Temos uma vasta experiência na área da educação o que se tem revelado um fator determinante para que a CMO nos confie a gestão de novos equipamentos. Foi assim em locais como a Laje, Carnaxide, Talaíde, e Alto da Loba, onde assumimos a responsabilidade pela gestão de infantários com o objetivo de oferecer um serviço educativo de qualidade.

Atualmente, estamos focados na renovação e melhoria das nossas instalações, em colaboração com a Câmara Municipal, que é proprietária da maioria dos equipamentos. Em Algés, estamos a trabalhar na transferência dos infantários Pioneiro e Pinóquio para a antiga escola Sofia de Carvalho, que está a ser adaptada para acolher estas crianças em melhores condições. As estruturas do Traquinas, em Queijas, e do Pingolé, em Vila Fria, serão completamente reconstruídas. O objetivo é garantir que as nossas instalações sejam modernas e estejam ao nível das melhores práticas, acompanhando tanto a rede privada quanto a pública. Em termos de qualidade pedagógica, estamos confiantes de que não ficamos atrás de ninguém.

CL – Também prestam cuidados na área da saúde. Quais os serviços disponíveis nesta área?

LB – Contamos com uma unidade de internamento gerida por uma empresa privada especializada na área da saúde. O espaço funciona como enfermaria para alguns casos e como unidade de convalescença para outros. Temos acordos, por exemplo, com o Hospital de Santa Maria, para acolher pacientes que já não necessitam de cuidados intensivos, mas que ainda não têm condições de alta hospitalar. Muitos destes são casos sociais. Estamos também a preparar uma reestruturação completa do edifício para adaptá-lo às exigências atuais, o que representa um grande desafio logístico e financeiro.

No piso térreo, disponibilizamos uma série de consultas de especialidade, incluindo psicologia, ortopedia, ginecologia e clínica geral, além de serviços de análises clínicas e dentista. Estas especialidades são muito procuradas, mas enfrentamos desafios significativos devido à concorrência crescente na área e à necessidade de investimento para melhorar as nossas instalações.

APOIOS ESSENCIAIS

CL - Como é que a SCMO garante a sustentabilidade financeira dos seus projetos e serviços?

LB- A nossa sustentabilidade financeira é assegurada por várias fontes de receita. Uma grande fatia do nosso financiamento provém do Estado, que subsidia os serviços que prestamos em áreas como apoio domiciliário, centros de dia, centros de convívio e creches. No caso das crianças, o Estado cobre a totalidade do valor das que frequentam creches e uma parte das que estão no pré-escolar. Além disso, contamos com as contribuições das famílias que utilizam os nossos serviços. Estas são calculadas com base nos rendimentos familiares e aplicam-se a áreas como os jardins de infância e os serviços para a terceira idade.

Outro pilar importante do nosso financiamento é o apoio do município, que nos permite gerir determinados projetos sem gerar prejuízo. Este apoio é direcionado a iniciativas específicas, como o Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas, o hostel social, o programa alimentar e o centro dedicado às demências. A contribuição do município não visa gerar lucro, mas sim cobrir os custos operacionais para garantir a continuidade do serviço.

Também recebemos alguns donativos, tanto de particulares como de empresas, embora financeiramente o impacto seja menor do que gostaríamos. No













entanto, as empresas frequentemente contribuem de outras formas, oferecendo trabalho ou recursos. A título de exemplo, recentemente, uma empresa remodelou e pintou o espaço de um dos nossos centros de acolhimento.
Além disso, a Junta de Freguesia de Oeiras tem sido uma parceira crucial, especialmente no apoio a projetos específicos, como o apoio alimentar e o grupo de visitadores do Hospital Prisional de Caxias. Este grupo presta assistência essencial aos reclusos, fornecendo itens básicos como selos, para a correspondência com a família, canetas, óculos ou cadeiras de rodas, etc.

CL - Quantos voluntários colaboram atualmente com a SCMO e de que forma contribuem para a operação diária da instituição?

LB - Atualmente, num universo de 388 trabalhadores, contamos com cerca de 80 voluntários que desempenham um papel fundamental no funcionamento diário da instituição. Desses, faço parte eu e os restantes membros dos órgãos sociais.
Os Centros de Acolhimento para sem-abrigo contam com uma importante contribuição voluntária. Durante a semana, temos funcionários alocados a estes centros, mas aos fins de semana e feriados, são os voluntários que asseguram integralmente o seu funcionamento, garantindo que os centros continuem a operar sem interrupções. O grupo de visitadores do Hospital Prisional de Caxias é outro exemplo significativo da importância dos voluntários que ali vão regularmente. Os 17 professores do programa "Aproximar Oeiras" também são todos voluntários. Além disso, temos uma ligação especial com antigos colaboradores da Santa Casa da Misericórdia que, após a reforma, escolhem continuar a prestar os seus serviços.

CL - Quais são as maiores dificuldades enfrentadas pela SCMO?

LB - A maior dificuldade que enfrentamos atualmente está na área da infância e do pré-escolar, devido ao impacto que estas valências têm na estrutura financeira da instituição. Embora as nossas creches estejam completamente cheias, o mesmo não acontece com o pré-escolar. Muitas famílias, ao concluírem a creche, optam por colocar os seus filhos em respostas públicas gratuitas no pré-escolar, o que cria um grande desequilíbrio. Este ocorre porque, numa sala de pré-escolar com capacidade para 25 crianças, se tivermos ocupadas apenas 15 vagas, ficamos sem o financiamento para as 10 vagas restantes – tanto no que respeita à comparticipação familiar quanto o subsídio do Estado. No entanto, os custos operacionais permanecem os mesmos, já que precisamos do mesmo número de educadores, e auxiliares para garantir o funcionamento da sala.
Temos esperança de que a gratuidade no pré-escolar - situação já abordada pelo atual governo - possa mitigar este problema. Se conseguirmos oferecer a mesma gratuidade que as respostas públicas, acreditamos que as famílias optarão por permanecer connosco, mantendo a continuidade na educação dos seus filhos num ambiente que já conhecem e confiam.

SINERGIAS EM PROL DA COMUNIDADE

CL - Em 2025, há algum projeto gostaria de ver implementado ou consolidado?

LB - Um dos nossos grandes desejos é dar início ao projeto da Unidade de Cuidados Continuados, em Porto Salvo. Gostávamos muito de ver a primeira pedra ser lançada e o edifício começar a ganhar forma, pois trata-se de uma resposta essencial para a comunidade.
Na área da infância, temos importantes projetos: a mudança dos infantários Pioneiro e Pinóquio para a Escola Sofia de Carvalho, em Algés, será muito significativa para a nossa gestão, pois permitirá reduzir o prejuízo associado a espaços muito pequenos. A nova instalação será mais ampla e permitirá otimizar os recursos humanos e materiais, mantendo a qualidade do serviço.
Outro projeto importante que estamos a consolidar é a centralização da confeção de refeições. Anteriormente, cada infantário tinha a sua própria cozinha, mas, com os desafios crescentes na contratação de pessoal, começámos a centralizar este processo, que também nos permite reduzir os custos operacionais. Atualmente, já temos uma estrutura bem montada, através de uma parceria com o Centro Social Paroquial de Porto Salvo. Utilizamos as instalações deles para confecionar refeições não só para as nossas creches e jardins de infância, mas também para o centro de dia e o serviço de apoio domiciliário do Centro. Este é um exemplo de como sinergias entre instituições podem ser efetivamente implementadas em benefício mútuo, algo que nem sempre passa das intenções.

CL - Para além das atividades regulares, a SCMO tem promovido iniciativas pontuais...

LB - Sim, e vamos continuar pois isso reforça a nossa ligação à comunidade e ao exterior. Atualmente, respondemos sempre afirmativamente quando desafiados para participar em eventos e projetos organizados por outras entidades. Por exemplo, no ano passado, fomos abordados pela autarquia para fornecer refeições durante um torneio de futsal entre empresas de diversos parques empresariais. Aceitámos o convite, e levámos refeições para todos os participantes. Outro exemplo foi a nossa colaboração na Festa da Família, realizada no Parque de Miraflores, onde fornecemos alimentação aos voluntários que estavam de serviço.
Além disso, marcamos presença nas Comissões Sociais de Freguesia, participando ativamente em todas as suas iniciativas. É o caso da Mostra Social de Algés, na qual nos apresentamos com stands que divulgam o trabalho que desenvolvemos nas diversas áreas.
Em 2020, devido às circunstâncias extraordinárias vividas, a Corrida do Tejo, promovida pela CMO, não se pôde realizar nos seus moldes habituais. A autarquia decidiu, então, criar a "Corrida do Tejo - Edição Solidária", elegendo uma instituição para ser beneficiária das inscrições dos atletas. A SCMO foi a escolhida e, com a verba angariada adquirimos uma carrinha destinada ao transporte de alimentos para apoiar famílias carenciadas. A carrinha tem sido, desde então, um recurso essencial para o trabalho solidário que desenvolvemos na comunidade. No entanto, a nossa relação com a Corrida do Tejo não se limitou a esse momento pontual. Temos participado ativamente em todas as edições do evento, como forma de retribuir o apoio que recebemos e de demonstrar a nossa gratidão. Assim, organizamos sempre uma equipa, que se encontra dividida por diversos pontos do percurso oferecendo palavras de incentivo aos atletas, distribuindo águas e colaborando com a logística do evento.

CL - Que mensagem gostaria de deixar aos beneficiários, colaboradores e à comunidade de Oeiras sobre o papel da SCMO?

LB - Gostaria de deixar uma mensagem de confiança e gratidão a todos os que, de alguma forma, estão ligados à Santa Casa da Misericórdia de Oeiras. Há medida que nos aproximamos do marco histórico dos 100 anos, espero que esta instituição continue a consolidar o capital de confiança que tem construído. A minha maior aspiração é que as pessoas continuem a olhar para a Santa Casa como uma porta aberta, pronta a acolher e a ajudar quem precisa.
Aos beneficiários, quero assegurar que o trabalho que realizamos diariamente é pensado para responder às suas necessidades com qualidade e humanidade. Aos nossos colaboradores, quero expressar o meu reconhecimento pelo esforço e dedicação que permitem que a nossa missão seja concretizada. É fundamental para nós garantir que aqueles que trabalham connosco também tenham uma vida digna e se sintam valorizados.
À comunidade de Oeiras, quero reforçar que a Santa Casa da Misericórdia de Oeiras está aqui para servir, para apoiar e para ser uma presença constante no bem-estar da nossa sociedade.





Texto: Raquel Luís
Fotos: SCMO e Paulo Rodrigues

KATERINA LEÃO
NOTÁRIA

CARTÓRIO NOTARIAL DE SINTRA

A CARGO DA NOTÁRIA KATERINA EMILOVA KOSTOVA LEAO

-----Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia onze de Dezembro de dois mil e vinte e quatro, exarada de folhas cinquenta e oito a folhas sessenta do livro de notas para escrituras diversas, número **TRINTA E SETE**: ----------

-----**HENRIQUE DANIEL GASPAR FERNANDES** e mulher **ANDREIA CESÁRIA DE OLIVEIRA FERNANDES** casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Lapa, concelho de Lisboa e ela da São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residentes na Rua Damião de Gois, número 2, 4º A, união das freguesias de Massamá e Monte Abraão, concelho de Sintra, com os números de identificação fiscal respetivamente 251 561 453 e 266 901 484 sendo que o outorgante marido declarou que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, da **FRACÇÃO AUTÓNOMA**, designada pela letra **"G"**, correspondente à cave D, que faz parte do prédio urbano sito na Rua Herculano de Carvalho, números 7 e 7-A, no lugar e freguesia de Reboleira, concelho de Amadora, descrito na Conservatória do Registo Predial de Amadora, sob o número **TRINTA E QUATRO,** da freguesia de Reboleira, sujeito ao regime de propriedade horizontal registado pela **apresentação 2 de 1975/03/25**, cujo direito de propriedade da fração autónoma se encontra aí registado a favor de António Dias, no estado de divorciado, pela **apresentação 43 de 1975/09/17**, inscrita na respetiva matriz predial urbana sob o artigo **2012,** da união das freguesias de Águas Livres, com valor patrimonial tributário de 22.593,90€. à qual atribui o mesmo valor. ----------

----O justificante, pretende efetuar o registo de aquisição da supra referida fração autónoma a seu favor mas não dispõe de título formal para a dedução do trato sucessivo a partir do titular inscrito António Dias, que também usava e era conhecido por Anthony Dias mas que foi por ele adquirida ainda no estado de solteiro, menor, por doação verbal não titulada, feita no ano de dois mil e três portanto há mais de vinte anos, do referido António Dias, à data divorciado, residente na Rua Gago Coutinho, número 27, 2 ES, em Amadora, atualmente falecido. ----

----Que, por esse facto não detém titulo translativo da propriedade do supra referida fração autónoma mas possui o dito imóvel há mais de vinte anos, à vista de toda a gente, e sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, sem interrupção e ostensivamente, com a consciência de estar a agir como verdadeiro dono da mesma, habitando-a, como habitação secundária, fazendo obras de conservação, tanto interiores como exteriores, usufruindo de todas as suas utilidades, pagando e suportando os respetivos impostos e encargos, agindo por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, sendo por isso uma posse em nome próprio, pública, pacífica, continua e de boa-fé, praticando os demais atos que definem a qualidade de proprietário, fundamentando assim a aquisição do direito de propriedade por **usucapião**, o que, pela sua natureza, impede a demonstração documental do seu direito e inscrição, que se pretende no registo predial.

-----Em face da descrita atuação e durante um lapso de tempo superior a vinte anos, mostram-se preenchidos os requisitos do "animus" e do "corpus", como elementos relevantes da usucapião e determinantes da aquisição da referida fracção autónoma por parte do primeiro outorgante.

-----Assim, estando impossibilitado de comprovar pelos meios normais, a aquisição da supra identificada fração autónoma, invoca a **usucapião**, como forma aquisitiva do mesmo, suprindo, deste modo a ausência de título, com vista a obter o primeiro registo de aquisição a seu favor. -------

-----A outorgante mulher confirmou as declarações prestadas pelo seu marido nomeadamente que o imóvel acima descrito tem a natureza de bem próprio dele.----------

----------Está conforme o original. ----------

----------Cartório Notarial de Sintra, 11 de Dezembro de 2024. ---------

----------A Notária, Katerina Emilova Kostova Leão----------

Katerina Emilova Kostova Leão

Conta registada sob o nº 11150/2024

CL-Janeiro-2025



Câmara da Amadora reforça delegação de competências

A Câmara Municipal da Amadora tem vindo a implementar, ao longo dos anos, uma política de descentralização administrativa, reforçando a delegação de competências nas Juntas de Freguesia como forma de promover uma gestão mais próxima e eficiente das comunidades locais. Esta estratégia insere-se nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), nomeadamente no compromisso com cidades e comunidades sustentáveis, visando assegurar uma resposta mais célere e adequada às necessidades da população, consolidando a cooperação entre o município e as freguesias.

Entre as áreas abrangidas por esta delegação encontram-se a intervenção sociocultural, os serviços de leitura pública de proximidade, a gestão de espaços de jogos e recreio, a recolha de objetos volumosos, a manutenção de pavimentos em calçada, a gestão de equipamentos desportivos e parques caninos, entre outras. Para o ano de 2025, a autarquia prevê transferir cerca de 2,5 milhões de euros às Juntas de Freguesia no âmbito destas competências, asseguradas através de contratos interadministrativos previamente estabelecidos.

Adicionalmente, mantêm-se as transferências de competências determinadas pelo Decreto-Lei nº 57/2019, que estipula o reforço das atribuições das freguesias em áreas tradicionalmente sob a responsabilidade dos municípios. Estas competências abrangem a gestão e manutenção de espaços verdes, promovendo a preservação e o embelezamento das áreas naturais da cidade; a limpeza de vias e espaços públicos, bem como a manutenção de sarjetas e sumidouros, garantindo condições sanitárias adequadas; a manutenção, reparação e substituição do mobiliário urbano, promovendo o bom estado de equipamentos como bancos, postes de iluminação e sinalização, exceto aqueles concessionados; a gestão e manutenção de feiras e mercados, assegurando o funcionamento regular destas atividades comerciais; a manutenção de espaços verdes e escolas; e o licenciamento de ocupação da via pública, essencial para o ordenamento urbano. Com um investimento global de 6,3 milhões de euros para estas áreas, financiado pelo Orçamento de Estado, a Câmara da Amadora reforça o seu compromisso com a proximidade administrativa e a eficiência na prestação de serviços públicos. Este modelo de gestão partilhada valoriza as Juntas de Freguesia como agentes fundamentais para o desenvolvimento do território, promovendo uma maior autonomia e capacidade de resposta às necessidades dos cidadãos. A inclusão desta política nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável reflete o compromisso da autarquia em alinhar as suas ações com metas globais de desenvolvimento, integrando sustentabilidade, inclusão e inovação em todas as etapas do processo. A cooperação estratégica entre o município e as freguesias reafirma o compromisso da Câmara da Amadora com uma gestão descentralizada e focada na melhoria contínua da qualidade de vida da população.

Ficha Técnica

36 anos a informar

Medalha de Mérito Municipal Grau Prata concedida pela CM Oeiras em 2014

JORNAL MENSAL DE ATUALIDADE
Sede do Editor/Redação e Publicidade: Rua Prof. Mota Pinto, Loja 4
2780-275 Oeiras • Tlm. 91 326 35 67 (Rede Móvel Nacional)
www.ocorreiodalinha.pt • geral@ocorreiodalinha.pt
facebook.com /correiodalinha

Diretor: Paulo Pimenta **Editor Chefe:** Alexandre Gonçalves, **Redação:** Pedro Quaresma, Luís Curado, Raquel Luís, Carlos Leite (historiador) **Marketing e Publicidade:** Sofia Antunes **Fotografias:** Paulo Rodrigues, David Pimenta e Diogo Pimenta **Paginação:** Pedro David **Impressão e acabamento:** MX3 - Artes Gráficas – Alto da Bela Vista - Pavilhão 50 (Sulim Park) 2735-197 Cacém - Tel.: 21 917 10 88 **Gerência:** Alice Domingues /Paulo Pimenta com mais de 5% **Propriedade/Editor:** Vaga Litoral Publicações e Edições, Lda. – Matr. Nº 12018 – Cons. Reg. Com. Oeiras - **Capital social:** 5 000 € - N. C. 504285092 - **Depósito Legal** N.º 27706/89 **Registo na ERC** N.º 114185. **Tiragem do mês:** 10.000 exemplares Preço de Assinatura anual – 12 edições: 13 euros

O Estatuto Editorial encontra-se na página da Internet

Nova Residência em Cascais



O Grupo Emeis, referência na prestação de cuidados a idosos e pessoas dependentes, inaugurou a sua mais recente unidade em Cascais. A nova Residência Assistida Farol da Guia, situada num local privilegiado, oferece aos seus residentes a proximidade ao mar e ao centro urbano, proporcionando um ambiente de conforto e bem-estar. Este é o 12.º centro do grupo a operar em Portugal.

A Residência Farol da Guia conta com uma equipa multidisciplinar que disponibiliza um vasto leque de serviços, incluindo enfermagem, assistência médica, fisioterapia, terapia ocupacional, animação cultural e apoio pessoal. O foco está em oferecer cuidados personalizados, adaptados às necessidades de cada residente, acompanhando-os em todas as etapas, desde a prevenção de problemas de saúde até à sua reabilitação.

Esta abertura marca a terceira inauguração do Grupo Emeis no país em 2024, seguindo-se à Residência Assistida Bom Sucesso, em Belém (Lisboa), e à Residência Estuário do Douro, em Vila Nova de Gaia. O plano de expansão reflete o compromisso do grupo com a qualidade dos cuidados e a geração de novas oportunidades de emprego.

"Com estas três inaugurações, somamos agora 12 residências em Portugal: Resisénior Gold em Braga, Flavicórdia em Chaves, Casa de Avioso no Castêlo da Maia, Coimbra Sénior e Doce Viver em Coimbra, emeis Viseu, Sénior Club na Póvoa de Santa Iria, Saúde Sénior no Montijo, Porto Salus em Azeitão, Bom Sucesso em Lisboa, Estuário do Douro em Vila Nova de Gaia, Farol da Guia em Cascais, além do nosso Hospital Nossa Senhora da Arrábida (HNSA) e do Centro de Reabilitação da Giesta (CRG). Todos os nossos centros são projetados com uma arquitetura moderna e acolhedora, criando um ambiente onde os seniores e doentes se sentem em casa, sempre acompanhados por uma equipa dedicada que trabalha para melhorar a qualidade de vida dos nossos residentes", afirmou Frederico Vidal, Diretor de Operações da Emeis em Portugal.

Com esta unidade, o Grupo Emeis reforça a sua presença no setor e reafirma o compromisso de prestar cuidados de excelência às populações mais vulneráveis.



Publireportagem



SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL
PRESIDENTE

AVISO

Basílio Horta, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, torna público que, ao abrigo da delegação de competências da Câmara Municipal de Sintra no seu Presidente, constante do n.º 2 do ponto XXI da deliberação da Câmara Municipal de Sintra tomada em 22 de Outubro de 2021, sobre a Proposta n.º 630-P/2021, de 19 de Outubro de 2021, é submetido a consulta pública, o **Projeto de Alteração Pontual ao Regulamento das Distinções Honoríficas do Município de Sintra**, nos termos do artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015 de 7 de Janeiro, durante o prazo de 30 dias a contar da data da publicação de Aviso em II Série do Diário da República, estando o texto disponível mediante a afixação do Edital n.º 725 / 2024, nos locais de estilo e no sítio electrónico oficial do município www.cm-sintra.pt.

Qualquer interessado pode apresentar, durante o período de consulta pública, por escrito, sugestões sobre quaisquer questões que possam ser consideradas relevantes no âmbito do presente procedimento, conforme disposto no n.º 2 do citado artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, endereçadas ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, entregues no Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional, Praça D. Afonso Henriques, n.º 1 R/C, Portela de Sintra, 2710 SINTRA, através do fax 219238551, ou ainda através do e-mail dju@cm-sintra.pt.

Em todas as comunicações deve ser indicado o procedimento a que mesma se reporta, sob pena de rejeição liminar.

Paços do Município de Sintra, 5 de 12 de 2024.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(Basílio Horta)

CL-Janeiro-2025

SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL
PRESIDENTE

AVISO

Basílio Horta, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, torna público que, ao abrigo da delegação de competências da Câmara Municipal de Sintra no seu Presidente, constante do n.º 2 do ponto XXI da deliberação da Câmara Municipal de Sintra tomada em 22 de Outubro de 2021, sobre a Proposta n.º 630-P/2021, de 19 de Outubro de 2021, é submetido a consulta pública, o **Projeto de Regulamento do Programa "Em Casa com Segurança"**, nos termos do artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015 de 7 de Janeiro, durante o prazo de 30 dias a contar da data da publicação de Aviso em II Série do Diário da República, estando o texto disponível mediante a afixação do Edital n.º 757 / 2024, nos locais de estilo e no sítio eletrónico oficial do município www.cm-sintra.pt.

Qualquer interessado pode apresentar, durante o período de consulta pública, por escrito, sugestões sobre quaisquer questões que possam ser consideradas relevantes no âmbito do presente procedimento, conforme disposto no n.º 2 do citado artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, endereçadas ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, entregues no Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional, Praça D. Afonso Henriques, n.º 1 R/C, Portela de Sintra, 2710 SINTRA, através do fax 219238551, ou ainda através do e-mail dju@cm-sintra.pt.

Em todas as comunicações deve ser indicado o procedimento a que mesma se reporta, sob pena de rejeição liminar.

Paços do Município de Sintra, 13 de 12 de 20___.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(Basílio Horta)

CL-Janeiro-2025

"Apoiamos uma média mensal de 1500 pessoas"

- Renata Fontella



A Associação Gaivotas da Torre (AGT) está instalada em Cascais, na Rua das Caravelas, mais concretamente nas traseiras do n.º 256, Cave 1. A missão desta organização sem fins lucrativos está orientada para a valorização da pessoa humana e da família. Nesse sentido, a instituição desenvolve actividades de apoio e integração social, sendo o seu trabalho articulado em rede e parceria.
Desde a sua criação, há quase três décadas, por um grupo de mulheres benfeitoras de Cascais, a Associação, classificada de utilidade pública, tem vindo a acompanhar crianças e jovens durante os seus percursos escolares e de vida. Presta também ajuda a pessoas em situação de desemprego e apoia famílias carenciadas e pessoas em situação de sem-abrigo.
Em termos gerais, as actividades promovidas pela AGT dividem-se em três áreas: Profissional, Educação e Social. Na sua lista de projectos incluem-se um curso de Alfabetização e um curso de Português para Estrangeiros e programas de ocupação de tempos-livres com actividades lúdicas e recreativas para crianças e jovens em idade escolar de famílias acompanhadas pela área de Acção Social.
Inserem-se ainda na lista de serviços prestados pela Associação o acompanhamento psicossocial de indivíduos e famílias em situação de fragilidade socioeconómica ou mental e um programa de apoio alimentar destinado a agregados familiares mais vulneráveis. Desde o ano passado, conta igualmente com uma Loja Social, que disponibiliza diversos tipos de artigos.
O jornal 'O Correio de Linha' entrevistou a directora administrativa da AGT, Renata Fontella, para obter mais informação sobre esta instituição, que tem estabelecido várias parcerias, nomeadamente com a Câmara Municipal de Cascais (CMC), para assegurar a concretização de vários programas, que contemplam ainda a valorização do envelhecimento activo e saudável no seio da comunidade.

ASSOCIAÇÃO CRIADA POR GRUPO DE BENFEITORAS

Jornal 'O Correio da Linha' (CL) - Quando foi criada a Associação Gaivotas da Torre (AGT)?
Renata Fontella (RF) - Foi constituída juridicamente em 1996 como associação juvenil sem fins lucrativos e declarada de utilidade pública em 2004.
CL – Qual foi a razão de terem escolhido este nome?
RF – A escolha do nome ficou a dever-se ao facto de a Associação estar sediada no bairro da Torre, próximo ao mar, e ao bairro dos Pescadores, e de os peixes atraírem gaivotas.
CL – Quem criou a Associação e porquê?
RF – A AGT foi criada por um grupo de senhoras benfeitoras de Cascais. Foram elas que, em 1994, identificaram a necessidade de criar uma associação na região que desse oportunidade às crianças e jovens de terem actividades de ocupação dos seus tempos livres de forma ajustada e com acompanhamento psicossocial.
CL – A Associação tem sede própria?
RF – Sim, tem sede instalada no bairro da Torre, em Cascais.
CL - Quais são as principais áreas de actividade da AGT?
RF – Desenvolvemos actividades distribuídas por três áreas: profissional, educativa e social.
CL - Quem pode ser associado e o que tem de fazer?
RF – Pode ser nossa associada qualquer pessoa, com pelo menos 12 anos, que se identifique com os objectivos da instituição e queira participar de forma activa no seu desenvolvimento. Os candidatos a associado devem preencher uma ficha de inscrição disponível no nosso site (https://www.gaivotasdatorre.org). Há uma quota mensal de cinco euros.
CL - As actividades desenvolvidas pela AGT estão limitadas ao concelho de Cascais?
RF – Sim, desenvolvemos a nossa actividade dentro do território do concelho de Cascais.

"ACOMPANHAMOS JOVENS DOS 6 AOS 18 ANOS"

CL - A AGT apoia crianças e jovens. De que forma?
RF - Através da Ludoteca da Torre. Recebemos, diariamente, 40 crianças e jovens dos 6 aos 18 anos, e apoiamos o seu percurso de vida. Promovemos o apoio escolar e a estabilidade afectiva e emocional dos jovens que acompanhamos.
CL - Quais as principais necessidades registadas entre os jovens que acompanham no concelho de Cascais?
RF – O acompanhamento próximo das suas famílias, que muitas vezes já vêm destruturadas de gerações anteriores, o que não permite dar estabilidade a estes jovens, que muitas vezes desistem da escola e enveredam por percurso menos adequados.



CL - Que programas desenvolvem destinados a este segmento populacional?
RF – Desenvolvemos vários programas, desde apoio escolar, alimentação equilibrada diária, actividades lúdicas e culturais, ocupação dos tempos livres e a organização de colónias de férias.
CL - De que forma é prestado o apoio às pessoas em situação de desemprego? Que programas existem neste domínio?
RF - A Associação possui um Gabinete de Inserção Profissional, numa parceria com o Instituto do Emprego e Formação Profissional, onde os utentes são apoiados na procura activa de emprego e encaminhamento para formação profissional.



"O ISOLAMENTO É A PRINCIPAL DIFICULDADE ENFRENTADA PELOS SENIORES"

CL - A AGT também promove programas que valorizam o envelhecimento activo. O que tem sido desenvolvido nesta área?
RF - Temos o Programa Vida Melhor, em parceria com a Autarquia de Cascais, que acompanha 85 seniores, através de controlo e medição da diabetes e tensão arterial. Fazemos também o acompanhamento a consultas, sessões de fisioterapia e classes de movimentos.
CL - Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos seniores do concelho?
RF – O isolamento, a reduzida capacidade de deslocação às respostas de apoio existentes e os baixos rendimentos disponíveis.
CL - A Associação tem colaborado no programa PIIC ME (Projecto Individual de Inclusão na Comunidade), que promove a inclusão de pessoas com deficiência. De que forma?
RF - De forma específica não, contudo o apoio social que a instituição possui acaba por alcançar, também, esta franja da população.
CL – No ano passado, a AGT inaugurou a sua Loja Social. Onde está instalada? Como funciona? Que tipo de artigos estão disponíveis?
RF – A nossa Loja Social está instalada no Bairro da Torre, em Cascais, num espaço cedido pela CMC. Está aberta todas as segundas-feiras, no período da tarde, entre as 14h00 a as 16h00, e também nos dias em que fazemos distribuição alimentar. Para o seu funcionamento, contamos com o apoio de um grupo de voluntárias, das Mulheres do Brasil. A loja disponibiliza a toda a população diversos tipos de artigos, como roupa, calçado, artigos de bebé e roupa de cama/banho em muito bom estado.
CL - Os artigos disponibilizados na Loja Social são doados à instituição e entregues gratuitamente a quem deles necessita?
RF – Os artigos provêm todos de donativos, sendo que são depois disponibilizados à população mediante uma pequena comparticipação de um euro por







cada dois quilos de artigos.

APOIOS PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

CL - Além da Loja Social, dispõem de outros apoios destinados a pessoas necessitadas? Por exemplo, ajudas alimentares/cabazes de alimentos?

RF – Fornecemos apoio para aquisição de medicamentos, apoios pecuniários para pessoas em situação de emergência (projectos da CMC), Banco Alimentar e Programa Alimentar da Segurança Social (POAPMC).

CL - Existem outros programas. Promovem um Clube de Leitura e actividades culinárias. O que se pretende com estas actividades?

RF - Estas actividades estão inseridas nas acções previstas no Plano de Actividades da nossa Equipa do Rendimento Social de Inserção, que acompanha 150 agregados familiares em Cascais, num projecto em parceria com a Autarquia.

CL - São também organizadas acções de sensibilização em relação a várias matérias, como, por exemplo, a violência doméstica. Além destas, existem outras acções de sensibilização?

RF - Sim, desenvolvemos também acções de prevenção da obesidade e diabetes (Saúde), de Psicologia do Luto (Emprego), de literacia financeira (Social) e de aproveitamento da roda dos alimentos (Saúde), entre outras.

CL - Como funciona o Programa de Apoio a Pessoas em Situação de Sem-Abrigo?

RF - Este programa, designado Housing First, vem na sequência de um protocolo celebrado com a Segurança Social e apoiado também pela CMC para o acompanhamento e a integração de pessoas em situação de sem-abrigo em habitações arrendadas. É feita uma sinalização pelo Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA) de Cascais, de forma a poderem ser integrados no projecto utentes com o perfil adequado a cada habitação. Além de que a Associação, através da sua equipa técnica, faz também o acompanhamento permanente dessas pessoas, a todos os níveis.





"GOSTARÍAMOS DE CRIAR UMA MERCEARIA SOCIAL"

CL - Com que apoios conta a AGT para levar a cabo as actividades que desenvolve?

RF – O nosso orçamento é constituído por receitas provenientes de quotas, subsídios estatais, prémios, donativos, patrocínios e quotas de actividades, entre outras.

CL - No conjunto de todas as actividades desenvolvidas, quantas pessoas são apoiadas pela Associação?

RF – Apoiamos uma média mensal de 1.500 pessoas.

CL - Que outros tipos de programas gostariam de promover, caso tivessem à disposição os recursos necessários para o fazer?

RF – Gostaríamos de criar uma mercearia social.

CL – A Associação conta com o apoio prestado por voluntários no desenvolvimento das acções que realiza?

RF – Sim. Os nossos voluntários podem participar nas acções de apoio alimentar, apoio ao estudo, apoio em actividades comunitárias, apoio em colónias de férias, entre várias outras actividades que desenvolvemos. Ser voluntário é uma forma de dar força às nossas equipas técnicas.

CL – Um desejo para o futuro da Associação?

RF - No próximo ano, está prevista a mudança das instalações para um edifício construído de raiz, que vai passar a ser a sede da AGT.

Texto: Luís Curado
Fotos: Paulo Rodrigues

Carla Tavares eleita presidente da FAUL



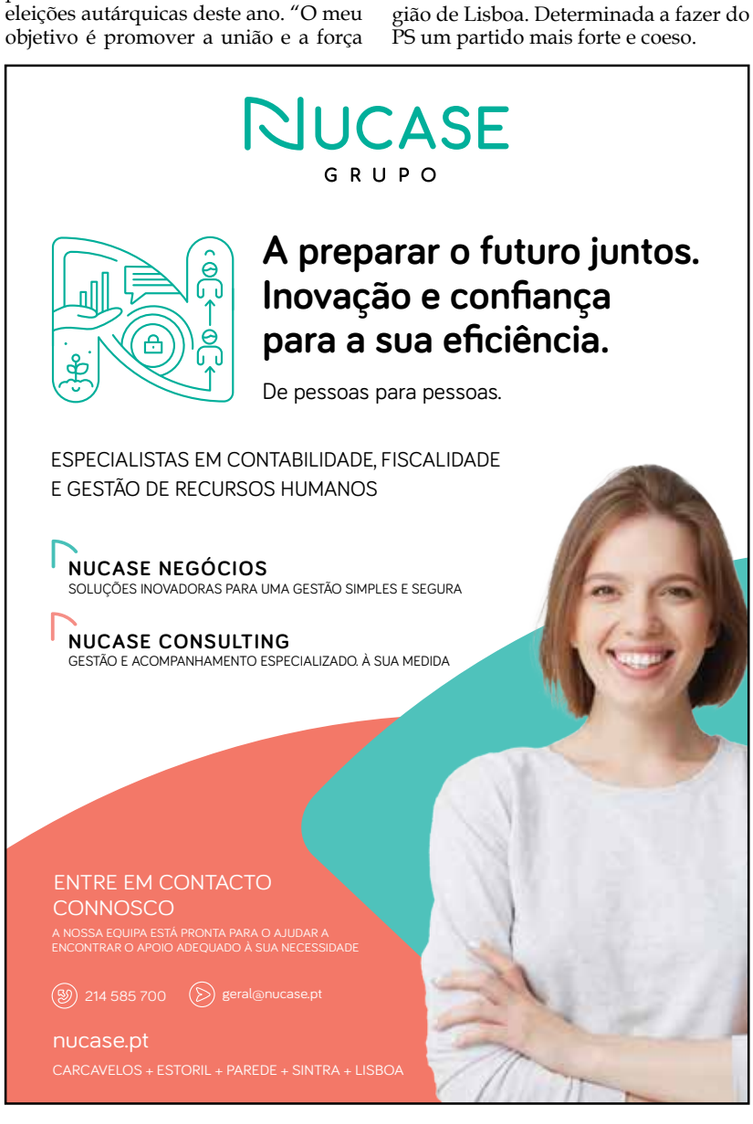
A eurodeputada socialista Carla Tavares foi eleita presidente da Federação da Área Urbana de Lisboa (FAUL) do Partido Socialista, alcançando uma vitória com 71% dos votos nas eleições intercalares. Carla Tavares conquistou 2.402 votos, superando o seu adversário Miguel Prata Roque, que obteve 991 votos (29%). Esta eleição intercalar envolveu cerca de seis mil militantes e decorreu exclusivamente para a escolha da nova presidente, mantendo-se inalterados os restantes órgãos federativos. Com uma longa trajetória política, Carla Tavares, de 54 anos, destacou-se como presidente da Câmara Municipal da Amadora entre 2013 e 2024, após mais de uma década como vice-presidente. Durante o seu percurso, liderou áreas estratégicas como educação, desporto, finanças e desenvolvimento social. Em junho de 2024, assumiu o cargo de eurodeputada, integrando a lista do PS para o Parlamento Europeu.

Na sua campanha para a FAUL, a eurodeputada apresentou uma visão centrada na coesão e no fortalecimento do partido. Desde o anúncio da sua candidatura, sublinhou o compromisso de unir o PS e de trabalhar para que o partido obtenha resultados sólidos nas eleições autárquicas deste ano. "O meu objetivo é promover a união e a força do PS, consolidando a sua presença na Área Urbana de Lisboa e preparando-o para os desafios futuros", destacou.

A sua candidatura contou com o apoio de figuras influentes do partido, incluindo Mariana Vieira da Silva, deputada e ex-ministra, que assumiu o papel de mandatária. A ampla aceitação de Carla Tavares refletiu-se na sua vitória em 11 das 12 concelhias da FAUL, com destaque para os resultados expressivos em Loures (640 votos contra 80) e Odivelas (431 contra 55). Apenas nas concelhias de Cascais, Vila Franca de Xira e Mafra foi superada pelo seu concorrente.

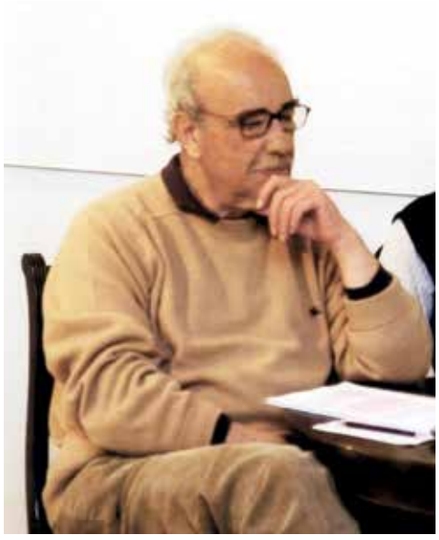
Ao assumir a presidência da FAUL, Carla Tavares sucede a Ricardo Leão, que deixou o cargo após uma polémica relacionada com uma recomendação aprovada pelo município de Loures sobre despejos em habitações municipais. A nova líder herda uma estrutura federativa que busca estabilidade e renovação após este período conturbado. Enquanto presidente, a estratégia de Carla Tavares passa por revitalizar a mobilização partidária nas bases, fortalecendo as concelhias e apostando em políticas que respondam aos desafios urbanos, sociais e económicos da região de Lisboa. Determinada a fazer do PS um partido mais forte e coeso.





Faleceu um companheiro

Jorge Manuel de Araújo de Oliveira Miranda, mais conhecido como, Jorge Miranda, nasceu em Cascais, em 1936, Licenciado em história pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa foi professor na Escola Superior de Hoteleira e Turismo do Estoril e também na Escola Profissional de Teatro de Cascais, deu um grande contributo para a história dos concelhos de Cascais e Oeiras.



Foi um dos fundadores da Espaço e Memória Associação Cultural de Oeiras, onde foi presidente da Assembleia, durante muitos anos.
Esteve também durante muitos anos ligado ao Jornal da Costa do Sol para o qual escrevia e revia textos dos jornalistas.
Também colaborou com o Jornal da Região, que publicou muitos artigos seus, sobre a história de Oeiras e não só.
Colaborou no Ciclo de Estudos Oeirenses e no Ciclo de História Local do Concelho de Oeiras.
Foi agraciado com vários prémios, como o Prémio Imprensa Regional, da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, a Medalha de Mérito Municipal, Grau Ouro, da Câmara Municipal de Oeiras, a Medalha Municipal de Mérito Cultural, da Câmara Municipal de Cascais, o Prémio Neves de Sousa, da Câmara Municipal de Oeiras, a Medalha de Mérito da Junta de Freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra. Foi homenageado nas II Jornadas Espaço e Memória de História e Património de Oeiras, subordinadas ao tema, Fazer História Local.
Os muitos dos textos que escreveu não estão reunidos em



livro, apenas foi publicado um livro que reúne parte do seu trabalho o n º 1 da "História do Concelho de Oeiras, Pombal e Oeiras" publicado pela Espaço e Memória, em 2017. Seria interessante se o legado que deixou pudesse ser reunido para que não se perca com o tempo.
Com a sua morte desaparece mais um Homem que não se limitou a passar pela vida, deu-nos aquilo que melhor sabia fazer e também a simpatia e a amizade, pelo que só nos resta agradecer a sua vida e preservar a sua memória.

IBQ celebra Natal



No final de 2024, a Igreja Batista de Queluz (IBQ) promoveu uma série de atividades para celebrar o espírito natalício e fortalecer os laços com a comunidade local. O objetivo central das iniciativas foi transmitir a verdadeira mensagem do Natal, unindo pessoas em torno da reflexão, da solidariedade e do amor ao próximo.
No dia 20 de dezembro, um grupo composto por cerca de 20 jovens e adolescentes da Igreja percorreu as ruas de Queluz numa dinâmica interativa com a população. A iniciativa consistiu em perguntar aos transeuntes: "O que é o Natal para si?". Muitos participaram, contando as suas opiniões e memórias, promovendo momentos de reflexão e partilha
No dia 21 de dezembro, a atenção voltou-se para os mais pequenos. A Igreja organizou um clube de Natal nas suas instalações, que contou com a presença de cerca de 30 crianças. A programação incluiu atividades divertidas, música e histórias temáticas, proporcionando momentos de alegria e de celebração do espírito natalício.
No dia 22 de dezembro, a comunidade reuniu-se para um culto especial de Natal, que se destacou pela riqueza cultural e espiritual. A celebração incluiu apresentações teatrais e a participação do coro da Igreja, encantando os presentes com músicas e mensagens que exaltaram a esperança e a união típicas desta época. Dando continuidade ao seu compromisso com a comunidade, a Igreja Batista de Queluz distribuiu 43 cabazes de Natal a famílias em situação de carência económica. Esta ação solidária refletiu os valores que sustentam a mensagem de Natal promovida pela Igreja.
As atividades realizadas pela Igreja Batista de Queluz não apenas celebraram o Natal, mas também reforçaram a sua missão de promover a comunhão, a solidariedade e a esperança junto da comunidade.







Cascais aposta na reciclagem

Cascais registou em 2024 uma diminuição dos resíduos indiferenciados encaminhados para aterro, mantendo a trajetória decrescente que regista desde 2018. Comparativamente com o ano de 2023, foram produzidas menos 460 toneladas de lixo comum, uma variação de -0,54%.
Contribui para essa diminuição a deposição dos restos de comida domésticos em saco verde. A separação, obrigatória desde 31 de dezembro de 2023, está implementada em todo o território de Cascais, e tem grande adesão da população. No final de 2024, tinham aderido ao sistema mais de 70 mil famílias, o que representa mais de 190 mil habitantes, ou seja, cerca de 90% da população. A participação dos cascalenses permitiu a recolha de quase 3,5 mil toneladas de biorresíduos domésticos aos quais se juntam mais 2,6 mil toneladas do circuito dedicado aos grandes produtores. No total são mais de 6 mil toneladas de resíduos que seguem diretamente para a valorização orgânica e energética. Comparando com 2023, verifica-se um aumento de 59% no sistema de sacos verdes e 30% no circuito dedicado.
Para Nuno Piteira Lopes, Vice-Presidente da autarquia e responsável pelo pelouro do ambiente, "os resultados obtidos são fruto de uma fortíssima política de sustentabilidade que a autarquia tem vindo a aplicar nos últimos anos, que aposta na eficiência de recolha de resíduos e, principalmente, na sensibilização dos cidadãos e empresas, que são parte ativa e decisiva no sucesso de toda esta estratégia". Para o autarca, "este processo de recolha de biorresíduos, em que Cascais foi pioneiro, destaca-se por ser um sistema prático e fácil para as pessoas. Essa simplicidade permitiu um crescimento acentuado, que comprova o elevado grau de compromisso dos cascalenses com o combate ao desperdício. Um facto que orgulha, mas que não surpreende."
A recolha seletiva multimaterial também registou aumentos significativos. No ecoponto amarelo, foram depositadas 4,3 mil toneladas de plástico e alumínio, o que representa uma variação positiva de 6,44%. No ecoponto azul, os cascalenses colocaram 5,8 mil toneladas de papel e cartão, aumentando em 3,7% o peso recolhido.
Os monstros também registaram um aumento na quantidade recolhida seletivamente: mais 20,95% que em 2023, no total foram recolhidas 6 mil toneladas de objetos fora de uso (colchões, grandes eletrodomésticos, mobiliário, etc.).
Comparativamente com os últimos dados divulgados pela Agência Portuguesa do Ambiente no Relatório Anual de Resíduos Urbanos, apesar do aumento de 2 mil toneladas (mais 1,63%) na produção de resíduos em Cascais, face a 2023, a capacitação média anual de resíduos em Cascais de 490kg/hab/ano é inferior à média nacional de 513 kg/hab/ano.
No que respeita aos resíduos depositados em aterro, a tendência nacional nos últimos anos tem-se mantido constante com pequenas oscilações, intercaladas de ligeiras descidas e subidas. Cascais, por sua vez, apesar do crescimento populacional, que desde 2018 tem provocado um aumento de 2,60% de resíduos produzidos.

Ribeira de Algés vai ser requalificada



A 20 de dezembro, o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, anunciou que o Município e o Ministério do Ambiente tinham chegado a acordo para a execução das obras na conduta da Ribeira de Algés, foi assinado, no dia 7 de janeiro, no Palácio Anjos, em Algés, o protocolo que vai permitir o arranque da primeira fase da intervenção na ribeira.

Este protocolo foi assinado entre o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais e o presidente da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), José Pimenta Machado, com a presença da ministra do Ambiente, Maria da Graça Carvalho.

O Governo compromete-se, com este protocolo, a financiar uma parte do investimento, através da APA, e o Município de Oeiras a financiar a outra parte, ou seja, a APA contribuirá com 500 mil euros e a Câmara com um milhão de euros

Da informação disponibilizada sobre a reunião entre o Município de Oeiras e o Ministério do Ambiente, destacamos o facto de o problema da Ribeira de Algés, ter sido reconhecido pelo Governo, como intermunicipal, uma vez que a Ribeira de Algés percorre também os concelhos da Amadora e de Lisboa.

Antes da assinatura do protocolo a vereadora, Joana Baptista fez um enquadramento histórico de todo o processo deste troço da ribeira, que já dura há 22 anos. Esta ribeira, que nasce no Município da Amadora, passa pelo Concelho de Oeiras e desagua no Tejo, no território do Concelho de Lisboa, tem causado problemas, em toda a bacia de Algés, quando há chuvas intensas, pelo que o alargamento da conduta, que passa pelo subsolo, há muito precisa de ser realizado, tendo uma parte sido alargada quando da construção do viaduto da CRIL.

Ficaram assim duas partes desta conduta a aguardar obras, o troço que vai do caminho-de-ferro até ao Rio, e o que vai do Mercado de Algés ao Largo Augusto Madureira, que, segundo estudos pedidos ao LNEC, está em risco de ter colapsos, o que já aconteceu em duas ocasiões, no passado, e que a Câmara de Oeiras teve que resolver.

É exatamente este troço que agora vai ser intervencionado, esperando-se que as obras fiquem prontas durante o próximo verão.

A vereadora Joana Baptista, esclareceu que estas obras não oferecem qualquer risco para os edifícios habitacionais, respondendo a alguns receios que terão sido manifestados.

Depois da assinatura do protocolo teve lugar um período de intervenções, tendo-se, a ministra do Ambiente, referindo à reabilitação dos rios e à proteção do litoral, para dizer que há diversas obras ao longo do país já realizadas e outras, como o caso de Algés, a serem apoiadas.



A obra que vai ser feita é Algés e que é apenas o princípio de uma obra mais vasta que irá envolver as três câmaras, terá o apoio do Ministério do Ambiente, assegurando uma parte dos custos, que rondarão os 30 milhões de euros.

Disse ainda que há fundos europeus que serão alocados a obras em áreas com risco de inundações, e que está convencida de que esta obra em Algés será um exemplo de boa gestão dos fundos públicos, em benefício da comunidade.

O presidente da Câmara de Oeiras recordou que estas obras já estiveram para se realizar no mandato de outros governos e que foram interrompidas com a queda desses governos, pelo que espera que desta vez isso não aconteça.

Lamentou o aproveitamento político das situações de cheias, porque a Câmara de Oeiras tem feito o que é possível para resolver os problemas, e dando-se o caso de haver três câmaras envolvidas nesta situação o que há para fazer em cada um dos seus territórios só cada câmara pode resolver.

Mas porque este processo mostra que é possível encontrar soluções, acredita que esta esta obra vai ser levada até ao fim. Agradeceu a forma como a ministra do Ambiente respondeu a este problema.

O presidente da APA, salientou o facto de ser necessária e urgente esta obra, pelo risco que se corre e depois terá que se olhar para toda a bacia da Ribeira de Algés.

Disse haver mais zonas do território nacional que carecem de intervenção, que isso está a ser planeado e há já algum trabalho feito.

Nesta cerimónia estiveram presentes o presidente da Câmara Municipal da Amadora, a presidente da CCDR de Lisboa e Vale do Tejo, vereadores da Câmara de Oeiras, presidentes de juntas e uniões de freguesias, membros da Proteção Civil, representantes das corporações de bombeiros do Concelho de Oeiras e técnicos da Câmara de Oeiras e do SIMAS.



Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Paulo Rodrigues







CLÍNICAS MÉDICAS DR. OLÍVIO DIAS
CLÍNICA DE ALGÉS

-ORTODÔNTIA FIXA E REMOVÍVEL
-DENTISTERIA GERAL
- PRÓTESE FIXA DE ZIRCÓNIO E CERÂMICA
-IMPLANTOLOGIA
- CIRURGIA GERAL
- CONSULTA DE CIRURGIA
- URGÊNCIAS

Nº Verde: 800 200 058

AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 130 - 1º ESQ 1495-036 ALGÉS
TELS.: 21 410 38 15 | 96 207 85 78
www.clinicasmedicasoliviodias.pt Email: alges@clinicasmedicasoliviodias.pt



EXPOSIÇÃO EXHIBITION

A coleção CAMONIANA

de Carvalho Monteiro

NO 5º CENTENÁRIO DE CAMÕES

The CAMONIAN collection of Carvalho Monteiro

ON THE 5TH CENTENARY OF CAMÕES



18 JAN - 19 ABR 2025

MU.SA – MUSEU DAS ARTES DE SINTRA

Luís de Camões
Enrique Casanova (1850-1913), 1880
Aguarela sobre papel | Watercolor on paper

Camoniana Carvalho Monteiro | Carvalho Monteiro Camonian
Library of Congress, Washington D.C

SINTRA | Um lugar que é nosso.

P06.STUDIO